

**Secretaria de Agricultura e Abastecimento
Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios
Instituto Biológico
Centro de Comunicação e Transferência do Conhecimento
Núcleo de Informação e Documentação**

Guia para elaboração de dissertações e teses

**São Paulo
2017**

Instituto Biológico

Diretor Geral: Antonio Batista Filho

Centro de Comunicação e Transferência do Conhecimento

Diretor Técnico: Luiz Fernando Vaz Guimarães

Núcleo de Informação e Documentação

Diretor Técnico: Roberto Tadeu da Silva

Auxiliar: Dalva Aparecida dos Santos

Avenida Conselheiro Rodrigues Alves, 1252, 3º andar

04014-002 - Vila Mariana - São Paulo -SP - Brasil

Telefones: (11)5087-1726 / 5087-1727

E-mail: biblioteca@biologico.sp.gov.br

<http://www.biologico.sp.gov.br/biblioteca.php>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo
Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios
Instituto Biológico
Núcleo de Informação e Documentação

Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.
Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios. Instituto
Biológico. Núcleo de Informação e Documentação.

Guia para elaboração de dissertações e teses. / Roberto Tadeu
da Silva, Dalva Aparecida dos Santos. - São Paulo, 2017.
65 p.

1. Dissertações e teses (normas) 2. Normalização de
documentos 3. Normalização de referências. I. Silva, Roberto
Tadeu da II. Santos, Dalva Aparecida dos III. Instituto Biológico
(São Paulo) IV Título

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	v
1 DEFINIÇÕES	vi
2 TRABALHO ACADÊMICO	vi
3 PRÉ – TEXTO	xi
4 ELEMENTOS TEXTUAIS / TEXTO	29
4.1 INTRODUÇÃO.....	29
4.2 OBJETIVOS.....	29
4.3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	29
4.4 MATERIAL E MÉTODOS.....	30
4.5 RESULTADOS.....	30
4.6 DISCUSSÃO.....	30
4.7 CONCLUSÃO / CONCLUSÕES.....	31
4.8 REFERÊNCIAS.....	32
5 REGRAS GERAIS	36
6 FORMATANDO O TEXTO	42
6.1 ESPAÇAMENTO.....	43
6.2 NOTAS DE RODAPÉ.....	43
6.3 PAGINAÇÃO.....	43
7 CITAÇÕES	44
8 REFERÊNCIAS ABNT	47
8.1 AUTORIA.....	47
8.2 TÍTULO.....	50
8.3 EDIÇÃO.....	50
8.4 LOCAL.....	50
8.5 EDITORA.....	51
8.6 DATA.....	52
8.7 PAGINAÇÃO.....	52
8.8 REFERÊNCIAS: definição.....	52
8.9 MODELOS DE REFERÊNCIAS.....	53
REFERÊNCIAS	64

APRESENTAÇÃO

Este guia contém orientações para o preparo das dissertações e teses do Programa de Pós-Graduação em Sanidade, Segurança Alimentar e Ambiental no Agronegócio do Instituto Biológico. Siga cuidadosamente as instruções aqui contidas e terá um documento de acordo com os padrões determinados pelo nosso programa. Esta padronização é importante para que todas as dissertações e teses, que são disponibilizadas na forma digitalizada para o público em geral, apresentem uma organização uniformizada que garanta clareza e precisão na transmissão das informações. Não hesite em consultar o Núcleo de Informação e Documentação para esclarecer dúvidas, assim como para sugerir aprimoramentos para futuras edições deste guia.

Ricardo Harakava

Pró-reitor de Ensino e Pesquisa

Programa de Pós-Graduação

Instituto Biológico

1 DEFINIÇÕES

Monografia

Item não seriado, isto é, item completo, constituído de uma só parte ou que se pretende completar em um número pré-estabelecido de partes separadas (ABNT, 2002, p. 2).

Projeto de pesquisa

Compreende uma das fases da pesquisa. É a descrição da sua estrutura (ABNT, 2011, p. 3).

Dissertação

Documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob a coordenação de um orientador (Doutor), visando à obtenção do título de Mestre (ABNT, 2011, p. 2).

Tese

Documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um orientador (Doutor) e visa à obtenção do título de Doutor ou similar (ABNT, 2011, p. 4).

2 TRABALHO ACADÊMICO

Um trabalho acadêmico é constituído por elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais.

CAPA



**Capas da frente e de trás
serão fornecidas
pela Pós-Graduação**

Os exemplares deverão ser encadernados com espiral de plástico e é obrigatória a colocação de proteções plásticas transparentes sobre esta capa.

PÓS-CAPA

Item obrigatório. Local onde são inseridas as seguintes informações: **nome da instituição, nome do autor, título, subtítulo** (se houver), **número de volumes, local (cidade)** da instituição onde deve ser apresentado e **ano de depósito**.

Modelo Pós-Capa (dissertação)

**Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo
Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios
Instituto Biológico
Programa de Pós-Graduação em Sanidade, Segurança Alimentar e Ambiental no
Agronegócio**

Avaliação de atrativos alimentares proteicos para o monitoramento de moscas-das-frutas (Diptera: Tephritidae e Lonchaeidae) nos sistemas de produção orgânico e convencional de citros

Marjorie Delgado Alves Rodrigues

Dissertação apresentada para a obtenção do título de Mestre em Sanidade, Segurança Alimentar e Ambiental no Agronegócio. Área de concentração: Segurança Alimentar e Sanidade no Agroecossistema

São Paulo
2015

Modelo Pós-Capa (tese)

**Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo
Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios
Instituto Biológico
Programa de Pós-Graduação em Sanidade, Segurança Alimentar e Ambiental no
Agronegócio**

Avaliação de atrativos alimentares proteicos para o monitoramento de moscas-das-frutas (Diptera: Tephritidae e Lonchaeidae) nos sistemas de produção orgânico e convencional de citros

Marjorie Delgado Alves Rodrigues

Tese apresentada para a obtenção do título de Doutor em Sanidade, Segurança Alimentar e Ambiental no Agronegócio. Área de concentração: Segurança Alimentar e Sanidade no Agroecossistema

São Paulo
2015

3 PRÉ-TEXTO

São todos os itens que antecedem o texto inicial do trabalho.

Todas as páginas, com exceção da Folha de Rosto e da que começa a parte textual, deverão ser numeradas em algarismos romanos minúsculos. Exemplo: i, ii, iii, iv, v.

Folha de rosto

Item obrigatório. Local onde são inseridas as seguintes informações:

- Nome do autor;
- Título;
- Subtítulo (se houver);
- Número de volumes (se houver mais de um, deve constar em cada folha de rosto a especificação do respectivo volume);
- Tipo do trabalho (dissertação, tese ou monografia e outros);
- Objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido e outros);
- Nome do programa da pós-graduação;
- Nome da instituição em que o trabalho é submetido;
- Área de concentração;
- Nome do orientador(a);
- Nome do coorientador(a) (se houver);
- Local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado;
- Ano de depósito (da entrega).

Modelo da folha de rosto (dissertação)

Marjorie Delgado Alves Rodrigues

Avaliação de atrativos alimentares proteicos para o monitoramento de moscas-das-frutas (Diptera: Tephritidae e Lonchaeidae) nos sistemas de produção orgânico e convencional de citros

Dissertação apresentada para a obtenção do título de Mestre em Sanidade, Segurança Alimentar e Ambiental no Agronegócio.

Área de concentração: Segurança Alimentar e Sanidade no Agroecossistema.

Orientador:
Professor Dr. Adalton Raga

São Paulo
2015

Modelo da folha de rosto (tese)

Marjorie Delgado Alves Rodrigues

Avaliação de atrativos alimentares proteicos para o monitoramento de moscas-das-frutas (Diptera: Tephritidae e Lonchaeidae) nos sistemas de produção orgânico e convencional de citros

Tese apresentada para a obtenção do título de Doutora em Sanidade, Segurança Alimentar e Ambiental no Agronegócio.

Área de concentração: Segurança Alimentar e Sanidade no Agroecossistema.

Orientador:
Professor Dr. Adalton Raga

São Paulo
2015

Verso da folha de rosto

Local onde deve ser impressa a ficha catalográfica.

A ficha catalográfica será elaborada pela Biblioteca, para isso, deve ser preenchido o formulário próprio disponível em <http://www.biologico.sp.gov.br/biblioteca.php> ou solicitada pelo *e-mail* biblioteca@biologico.sp.gov.br.

O formulário para a elaboração da ficha catalográfica deve ser preenchido e enviado para o *e-mail* biblioteca@biologico.sp.gov.br.

Com o formulário preenchido, devem ser enviadas, imprescindivelmente, cópias da folha de rosto, do sumário e do resumo.

Nessa página deve ser dada a autorização para a reprodução da dissertação ou tese.

Eu, (**inserir nome completo**), autorizo o Instituto Biológico (IB-APTA), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, a disponibilizar gratuitamente e sem ressarcimento dos direitos autorais, o presente trabalho acadêmico, de minha autoria, no portal, biblioteca digital, catálogo eletrônico ou qualquer outra plataforma eletrônica do IB para fins de leitura, estudo, pesquisa e/ou impressão pela Internet desde que citada a fonte.

Assinatura: _____ Data ___/___/___

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo
Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios
Instituto Biológico
Núcleo de Informação e Documentação – IB

Salvador, Adriana.
 Biologia e sensibilidade a agroquímicos de duas morfoespécies de *Brevipalpus phoenicis* (Geijskes) (Acarí: Tenuipalpidae). / Adriana Salvador. – São Paulo, 2014. 65 p.

Dissertação (Mestrado). Instituto Biológico (São Paulo). Programa de Pós-Graduação. Área de concentração: **Segurança Alimentar e Sanidade no Agroecossistema**. Linha de pesquisa: Manejo integrado de pragas e doenças em ambientes rurais e urbanos.

Orientador: Mário Eidi Sato.
 Versão do título para o inglês: Biology and susceptibility to agrochemicals in two morphospecies of *Brevipalpus phoenicis* (Geijskes) (Acarí: Tenuipalpidae).

1. Ácaro plano 2. Tabela de vida de fertilidade 3. Controle químico I. Salvador, Adriana II. Sato, Mário Eidi III. Instituto Biológico (São Paulo). IV. Título

IB/Bibl./2015/002

ERRATA

Elemento opcional deve ser inserido após a folha de rosto. Devem constar a referência do trabalho e o texto da errata. Nesse elemento, não deve haver número indicativo como as outras seções. O título deve ser centralizado e em negrito.

GAIUS, Julius Caesar. ***Trichoderma spp. para o controle de Sclerotinia sclerotiorum em soja***. 2013. 105 f. Dissertação (Mestrado em Sanidade, Segurança Alimentar e Ambiental no Agronegócio) – Instituto Biológico, Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios, Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, São Paulo, 2014.

ERRATA

Página	Linha	Onde se lê	Leia-se
11	9	biologico	biológico
59	31	publiacao	publicação

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trata-se de item obrigatório, deve ser inserida após a página de rosto. Os seguintes elementos devem estar presentes:

- Nome do autor;
- Título e subtítulo (se houver);
- Tipo do trabalho (dissertação, tese);
- Área de concentração;
- Nome da instituição a que é submetido o trabalho;
- Grau pretendido (mestre, doutor, etc.);
- Data da aprovação;
- Nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora e instituições a que pertencem.

A assinatura dos membros componentes da banca examinadora e a data de aprovação devem ser inseridas após a aprovação do trabalho. Para mestrado são **três** assinaturas da banca examinadora e para doutorado são **cinco**.

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

FOLHA DE APROVAÇÃO

Nome: Gaius Julius Caesar

Título: *Trichoderma spp.* para o controle de *Sclerotinia sclerotiorum* em soja.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Sanidade, Segurança Alimentar e Ambiental no Agronegócio do Instituto Biológico, Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo para a obtenção do título de Mestre em Sanidade, Segurança Alimentar e Ambiental no Agronegócio.

Aprovado em: ___/___/___

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

DEDICATÓRIA*

Elemento opcional.

O título deve estar centralizado e em negrito.

Trata-se de texto em que o autor homenageia alguém ou dedica o seu trabalho.

AGRADECIMENTOS*

Elemento opcional.

O título deve estar centralizado e em negrito.

Trata-se de texto em que o autor agradece a alguém.

Os alunos contemplados com bolsas de estudo ou que tiveram projeto financiado deverão incluir os agradecimentos ao respectivo órgão de fomento ou empresa que concedeu o benefício.

EPIGRAFE*

Elemento opcional.

O texto citado deve ter a indicação de autoria.

Resumo

Segundo a ABNT (2003, p. 2), “resumo é a apresentação concisa dos documentos”. Deve ser apresentado em somente um parágrafo, precedido da referência do documento, segundo a norma NBR 6023 – Informação e documentação – Referências – Elaboração.

De acordo com ABNT (2003, p. 2), o resumo deve ser

composto por frases concisas, afirmativas e não de numeração de tópicos. A primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento e conter no máximo 500 palavras. Usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular e espaço 1,5 entre linhas. As palavras-chave, de 3 a 6, devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão **palavras-chave** e separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto. Trata-se de elemento sem indicativo numérico, no qual o título deve estar centralizado e em negrito. (ABNT, 2003, p. 2).

RESUMO

GOBATTO, Danielle. **Viroides em crisântemo: levantamento, identificação, caracterização, avaliação de fontes de resistência e desenvolvimento de métodos de diagnóstico.** 2013. 100 f. Dissertação (Mestrado em Sanidade, Segurança Alimentar e Ambiental no Agronegócio) – Instituto Biológico, Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios, Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, São Paulo, 2013.

No Brasil, o mercado de flores e plantas ornamentais movimentada, anualmente, cifras superiores a quatro bilhões de reais, com destaque para o crisântemo (*Dendranthema* spp.) por seu alto valor comercial. Entretanto, as doenças causadas por viroides têm se tornado um problema nos sistemas de produção de crisântemo devido, principalmente, à propagação vegetativa, que facilita a disseminação desses patógenos. O *Chrysanthemum stunt viroid* (CSVd) causa nanismo, retarda o florescimento e comumente não induz sintomas, facilitando sua disseminação, além de passar despercebido ao cruzar fronteiras internacionais. No Brasil, há somente um relato da possível ocorrência do CSVd em crisântemo no estado de São Paulo. O presente projeto teve como objetivos: (i) realizar levantamento, identificar e caracterizar os viroides em cultivos de crisântemo; (ii) desafiar variedades de crisântemo com um isolado do CSVd; (iii) desenvolver métodos de diagnóstico para fortalecer os programas de quarentena e indexação. O levantamento mostrou que o CSVd encontra-se amplamente disseminado nos cultivos de crisântemo no estado de São Paulo. As variedades de crisântemo avaliadas mostraram-se suscetíveis, apesar de não apresentarem sintomas. O desenvolvimento de oligonucleotídeos específicos para RT-PCR convencional e RT-qPCR permitiu o emprego dessas técnicas para diagnóstico do CSVd com sensibilidade 100.000 vezes maior que sPAGE. A hibridização *dot-blot* também se mostrou sensível e útil para o diagnóstico de um grande número de amostras. O sequenciamento do genoma de um isolado do CSVd revelou elevada identidade de nucleotídeos quando comparado com outros isolados depositados no *GenBank* apresentando pouca variabilidade genética. Esta é a primeira identificação e caracterização molecular de um isolado de CSVd no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: *Chrysanthemum stunt viroid*. CSVd. *Pospiviroid*. *Dendranthema*. RT-PCR. *Dot-blot*. *Northern-blot*.

Abstract

Elemento obrigatório que deve ser redigido em inglês e ter as mesmas características do resumo. Não possui indicação numérica e deve ser centralizado e redigido em negrito.

Importante: o nome do autor, instituição e local devem permanecer em português.

ABSTRACT

GOBATTO, Danielle. **Viroids in chrysanthemum: survey, identification, characterization, source of resistance and development of diagnostic methods.** 2013. 100 f. Dissertação (Mestrado em Sanidade, Segurança Alimentar e Ambiental no Agronegócio) – Instituto Biológico, Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios, Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, São Paulo, 2013.

In Brazil, the ornamental flowers and plants industry represents in the wholesale and retail more than two billion dollars, annually. The *Chrysanthemum* (*Dendranthema* spp.) stands out as one of the most valuable commercial ornamental. Diseases caused by viroids have become a serious problem in chrysanthemum production systems, mainly due to the vegetative propagation, which facilitates the spread of these pathogens. *Chrysanthemum stunt viroid* (CSVd) incites dwarfing, retards flowering and, in many situations, not induce visible symptoms, which facilitates its spread in the field, in addition to being able to pass unnoticed when crossing international borders. In Brazil, there are few studies on these pathogens, with a report of the possible occurrence of CSVd in chrysanthemum in the State of São Paulo, Brazil. This project aimed to: (i) perform a survey, identify and characterize viroids present in chrysanthemum crops in the State of São Paulo; (ii) challenge of chrysanthemum varieties with a CSVd isolate; and (iii) develop diagnostic methods to strengthen quarantine and indexing programs. The survey indicated that the CSVd is widely disseminated in chrysanthemum in São Paulo State. All varieties of chrysanthemum evaluated were susceptible, although not presenting symptoms. The development of specific oligonucleotides for both conventional RT-PCR and RT-qPCR allowed the use of these techniques for diagnosis with high sensitivity, showing sensitivity 100.000x higher than sPAGE. Dot-blot was sensitive and useful for the diagnosis of a large number of samples. The complete genome sequencing of a CSVd isolate showed nucleotide identity between 95% and 100% when compared with other isolates deposited in GenBank, showing low genetic variability. This is the first identification and molecular characterization of a CSVd isolate in Brazil.

KEYWORDS: *Chrysanthemum stunt viroid*. CSVd. *Pospiviroid*. *Dendranthema*. RT-PCR. *Dot-blot*. *Northern-blot*.

Lista de ilustrações

Para a ABNT a lista de ilustrações

Deve ser elaborada conforme a ordem apresenta no texto, com cada item designado por seu nome específico, travessão, número de página. Quando necessário, **recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros)**. (ABNT, 2011, p. 8).

É um elemento opcional, não possui identificação numérica e o título deve ser redigido centralizado e em negrito.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Mapa do município de Sete Barras – SP	24
Figura 2 - Mapa do município de São Carlos – SP	32
Figura 3 - Atividades de educação ambiental em Tupi – SP	59

Lista de tabelas

Elemento opcional, que deve ser elaborado conforme a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, travessão, número de página. Não possui identificação numérica e o título deve ser redigido centralizado e em negrito.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Ingredientes ativos dos agrotóxicos	18
Tabela 2 - Classificação da qualidade de água e seus significados	79
Tabela 3 - Valores de referência para os padrões de qualidade da água	89

Lista de abreviatura, siglas e símbolos

“Trata-se de uma relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes grafadas por extenso. Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo.” (ABNT, 2011, p. 8).

É um elemento opcional, que não possui identificação numérica e o título deve ser redigido centralizado e em negrito.

LISTA DE ABREVIATURAS

mai. - maio

anat. - anatomia

bacteriol. - bacteriologia

embriol. - embriologia

farmac. - farmacologia

microbiol. - microbiologia

LISTA DE SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

APTA – Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios

CDC - Center for Disease Control

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

ESALQ – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

LISTA DE SÍMBOLOS

°C - graus Celsius

K - graus Kelvin

a* - coordenada a

∞ - infinito

Sumário

Trata-se de elemento obrigatório, constituído das principais divisões, seções e outras partes enumeradas na mesma ordem e grafia do trabalho, acompanhadas do respectivo número de página. Não possui identificação numérica e o título deve ser redigido centralizado e em negrito. Deve ser usada a mesma fonte da seção primária.

SUMÁRIO

1	CONCEITOS	9
1.1	DISSERTAÇÃO.....	9
1.2	TESE.....	9
1.3	MONOGRAFIA.....	10
2	ESTRUTURA DAS DISSERTAÇÕES, TESES E MONOGRAFIAS NA EEUSP	11
2.1	ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS.....	11
2.1.1	Capa.....	11
2.1.2	Lombada.....	12
2.1.3	Folha de rosto.....	12
2.1.3.1	Verso da folha de rosto.....	13
2.1.4	Errata.....	13
2.1.5	Folha de aprovação.....	13
2.1.6	Dedicatória.....	14
2.1.7	Agradecimentos.....	15
2.1.8	Epigrafe.....	15
2.1.9	Resumo.....	15
2.1.10	Abstract.....	16
2.1.11	Listas.....	16
2.1.11.1	Lista de ilustrações.....	16
2.1.11.2	Lista de tabelas.....	17
2.1.11.3	Lista de abreviaturas e siglas.....	17
2.1.11.4	Lista de símbolos.....	17
2.1.12	Sumário.....	17
2.2	ELEMENTOS TEXTUAIS.....	18
2.2.1	Introdução.....	18
2.2.2	Objetivos.....	18
2.2.3	Revisão da literatura.....	19
2.2.4	Métodos.....	19
2.2.5	Resultados.....	20
2.2.6	Discussão.....	20
2.2.7	Conclusão.....	20
2.3	ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS.....	21
2.3.1	Referências.....	21
2.3.2	Glossário.....	22
2.3.3	Apêndices.....	22
2.3.4	Anexos.....	23
2.3.5	Índice.....	24

4 ELEMENTOS TEXTUAIS/ TEXTO

A partir dos elementos textuais as páginas **devem ser numeradas com algarismos arábicos**, seguindo a **sequência da última página em algarismo romano**.

O conteúdo do trabalho é apresentado no texto, que é composto por três partes:

4.1 INTRODUÇÃO

Na parte introdutória do texto é delimitado o assunto tratado, apresentado os objetivos e razões de sua elaboração. É também, nessa parte, em que o autor **justifica** e destaca o **problema**.

Para facilitar o processo de redação, sugere-se que a introdução seja elaborada no final da pesquisa.

4.2 OBJETIVOS

Segundo Marconi e Lakatos (2005), a

formulação dos objetivos significa definir com precisão o que se visa com o trabalho sobre os aspectos geral e específico. O geral trata da ideia central que serve de “fio condutor” no estudo proposto de fenômenos e eventos particulares, encontra-se ligado à compreensão geral do todo. O específico compreende as etapas intermediárias, que, sob aspectos instrumentais, permite o objetivo geral. (MARCONI; LAKATOS, 2005, p. 249).

4.3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Consiste em apresentar uma síntese do que já foi escrito sobre o assunto, evidenciado a sua evolução, apresentando as contribuições mais importantes.

4.4 MATERIAL E MÉTODOS

Para Garcia, Carmo e Ferraz, esse item compreende os “materiais empregados e a descrição das técnicas adotadas durante o desenvolvimento do trabalho. Essa denominação é, geralmente, utilizada pelas áreas tecnológicas e afins”. (GARCIA; CARMO; FERRAZ, 2005, p. 39).

Pesquisas que envolvam animais precisam do parecer da Comissão de Ética na Experimentação Animal – CETEA-IB. Esse documento deve ser anexado após as referências.

4.5 RESULTADOS

Takahashi et al. (2015, p. 32) destacam que: “a apresentação dos dados coletados podem ser quantitativos ou narrativos”. Devem, também, ser apresentados de forma clara e precisa.

“análise dos dados, sua interpretação e a discussão teórica que podem estar conjugados ou separados, conforme sua adequação aos objetivos do trabalho; os resultados obtidos podem, para maior clareza, ser acompanhados de tabelas, gráficos, quadros ou figuras com valores estatísticos; os dados experimentais obtidos podem ser analisados e relacionados com os principais problemas que existam sobre o assunto, dando subsídios para a conclusão.” (GARCIA; CARMO; FERRAZ, 2005, p. 40).

4.6 DISCUSSÃO

Analisar e discutir os dados obtidos nos resultados, relacionando causas e efeitos.

4.7 CONCLUSÃO / CONCLUSÕES

Finaliza o trabalho recapitulando resumidamente os resultados da pesquisa ou estudo, baseando-se em dados comprovados.

“Pode apresentar deduções lógicas e correspondentes aos objetivos propostos, ressaltando o alcance e as consequências de suas contribuições. Pode conter a indicação de problemas dignos de novos estudos, além de recomendações, quando for o caso” (GARCIA; CARMO; FERRAZ, 2005, p. 40).

Segundo Takahashi et al. apud Marconi e Lakatos (2015, p. 33), “a finalidade da pesquisa científica não é apenas a de fazer um relatório ou descrição dos dados pesquisados, mas relatar o desenvolvimento de um caráter interpretativo no que se refere aos dados obtidos”.

A conclusão deve ser redigida no presente.

4.8 REFERÊNCIAS

“Referência é o conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual” (ABNT, 2002, p. 2).

A norma ABNT NBR 6023:2002 orienta a elaboração de referências em trabalhos científicos, resumos, resenhas e outros.

Nesse item devem conter somente as referências citadas no texto.

Para auxiliar o processo de elaboração das referências sugerimos o uso de ferramentas conhecidas como gerenciadores:

MORE: Mecanismo online para referências, versão 2.0. Florianópolis: UFSC Rexlab, 2013.

Disponível em: <http://www.more.ufsc.br/>

EndNoteBasic: ferramenta de gerenciamento de referências e artigos científicos, desenvolvida pela empresa Thomson Reuters e acessível através da base de dados *Web of Science* disponível no Portal de Periódicos da Capes. Os usuários vinculados ao Instituto Biológico podem acessar gratuitamente a partir dos computadores com o IP institucional.

Mendeley:

<https://www.mendeley.com/>

Zotero:

<https://www.zotero.org/>

Glossário

É uma lista alfabética das palavras pouco conhecidas e seus significados.

Elemento opcional, que não possui identificação numérica e deve ser redigido centralizado e em negrito.

GLOSSÁRIO

Gametogênese vegetal	Processo do desenvolvimento das células germinativas em plantas, das células germinativas vegetais até os gametas vegetais haploides maduros
Helminíase animal	A infestação em animais de vermes parasitas da classe dos helmintos. A infecção pode ser experimental ou veterinária.

Fonte: Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Disponível em: <http://decs.bvs.br/>. Acesso em: 22 jun. 2015.

Apêndices

Elemento opcional, que não possui identificação numérica e deve ser redigido centralizado e em negrito.

Deve ser precedido da palavra APÊNDICE, identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo título. A paginação do apêndice deve ser contínua ao texto.

APÊNDICE A – Questionário dos produtores rurais**Anexo**

Elemento opcional, que não possui identificação numérica e deve ser redigido centralizado e em negrito. Deve ser precedido pela palavra ANEXO e identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e respectivo título.

ANEXO A – GUIA DOS CRIADORES DE GADO DE CORTE

Índice

É uma relação detalhada de nomes, assuntos, pessoas, nomes geográficos e outros, em ordem alfabética, localizando e remetendo ao texto. Elemento opcional, que não possui identificação numérica e deve ser redigido centralizado e em negrito. A paginação deve ser contínua ao texto.

ÍNDICE

A

Abelha

sociais, 29, 31, 35

solitárias, 30, 32, 34

B

Barbeiro

Reduviídeos, 5, 8, 12

Triatoma megistus, 14, 20, 22

5 REGRAS GERAIS

“A redação do trabalho científico consiste na expressão, por escrito, dos resultados da investigação. Trata-se de uma exposição bem fundamentada do material coletado, estruturado, analisado e elaborado de forma objetiva, clara e precisa”. (MARCONI; LAKATOS, 2005, p. 28).

O estilo deve ser claro e objetivo, direto, preciso e acessível. Use frases curtas, concisas, simples e na voz ativa. Evite estilo confuso, retórico ou prolixo.

Numeração progressiva

Deve ser elaborada conforme ABNT (2012, p. 1) “que especifica os princípios gerais de um sistema de numeração progressiva das seções de um documento, de modo a expor em uma sequência lógica o inter-relacionamento da matéria e a permitir sua localização”.

Ainda, segundo ABNT (2001, p. 2), “os títulos das seções devem ser destacados de forma hierárquica, da primária à quinária. Podem ser utilizados os recursos gráficos de maiúscula, negrito, itálico ou sublinhado e outros.

1	SEÇÃO PRIMÁRIA	12
1.1	Seção secundária	15
1.1.1	Seção terciária	19
<i>1.1.1.1</i>	<i>Seção quaternária</i>	23
<i>1.1.1.1.1</i>	<i>Seção quinária</i>	27

Siglas

“Quando mencionada pela primeira vez no texto, deve ser indicada entre parênteses, precedida do nome completo”. (ABNT, 2011, p. 11).

Instituto Biológico (IB)

Universidade de São Paulo (USP)

Equações e fórmulas

Para facilitar a leitura, devem ser destacadas no texto e, se necessário, numeradas com algarismos arábicos entre parênteses, alinhados à direita. Na sequência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos (expoentes, índices, entre outros). (ABNT, 2011, p. 11).

$$X^2 + y^2 = z^2 \quad (1)$$

$$(x^2 + y^2) / 5 = n \quad (2)$$

Ilustrações

Qualquer que seja o tipo de ilustração, sua identificação aparece na parte inferior, precedida da palavra designativa (desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre outros), seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, travessão e do respectivo título. Após a ilustração, na parte inferior, indicar a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor), legenda, notas e outras informações necessárias à sua compreensão (se houver). A ilustração deve ser citada no texto e inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere (ABNT, 2011, p. 11).



Figura 1 – Fotografia de horta.
Maceió: Alagoas na Net, 2015

Gráficos

Os gráficos devem ser incluídos como figuras.

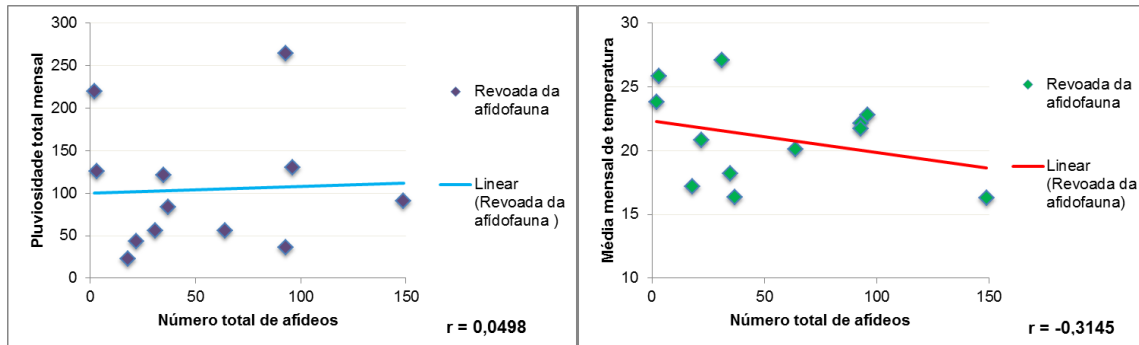


Figura 2 - Correlação entre o total de espécimes de afideos capturados no período de 12 meses e as respectivas temperaturas médias e pluviosidade total mensal.

Tabelas

“Devem ser citadas no texto, inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem e padronizados conforme as normas de apresentação tabular do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)”. (ABNT, 2011, p. 11).

As normas de apresentação tabular do IBGE estão disponíveis em:

<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv23907.pdf>

Tabela 1 – Pessoas residentes em domicílios particulares, por sexo e situação do domicílio – Brasil – 1980

Situação do domicílio	Total	Mulheres	Homens
Total	117 960 301	59 595 332	58 364 969
Urbana	79 972 931	41 115 439	38 857 492
Rural	37 987 370	18 479 893	19 507 477

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Coordenadas

Para longitude: 54° 30' 30" O (Long.)

Para latitude: 20° 30' 25" N (Lat.)

Exemplo: “As amostras foram coletadas em campo de produção de maracujá localizado no município de Monte Alegre do Sul, SP, nas coordenadas geográficas de 24°36'41"S (Lat.), 47°53'8.07"O (Long.) e 39 m acima do nível do mar.”

Itálico

Destacar gênero e nomes científicos com itálico.

Homo sapiens

Passiflora edulis

Escherichia coli

Não devem ser destacados nomes de *taxa* superiores **Domínio, Reino, Phylum (ou Divisão), Classe, Subclasse, Ordem, Subordem, Família e Subfamília.**

Domínio Eukaryota

Reino Animalia

Classe Mammalia

Ordem Primatas

Família Hominidae

Subfamília Homininae

No caso específico de vírus, viroides e vírus satélites, seguir nomenclatura do Comitê Internacional de Taxonomia de Vírus (*International Committee on Virus Taxonomy*, ICTV), disponível em: <http://www.ictvonline.org/virustaxonomy.asp>.

6 FORMATANDO O TEXTO

“Os textos devem ser digitados na fonte Times New Roman, cor preta, podendo utilizar outras cores somente para as ilustrações. Utilizar papel branco ou reciclado, no formato A4 (21 cm x 29,7cm).” (ABNT, 2011, p. 9).

Os elementos pré-textuais (folha de rosto, errata, folha de aprovação, dedicatória, agradecimentos, epígrafe, resumo, abstract, listas, sumário) devem iniciar no anverso da folha, com exceção da ficha catalográfica que deve vir no verso da folha (página) de rosto. Recomenda-se que os elementos textuais e pós-textuais sejam digitados no anverso e verso das folhas (ABNT, 2011, p. 9).

“Recomenda-se a **fonte tamanho 12 para todo o trabalho**, inclusive capa, excetuando-se citações com mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, ficha catalográfica, legendas e fontes de ilustrações e das tabelas, que devem ser em tamanho 10 e uniforme.” (ABNT, 2011, p. 10).

As margens dever ter as seguintes dimensões:

Anverso – esquerda e superior: 3 cm

Direita e inferior: 2 cm

Verso – esquerda e superior: 3 cm

Esquerda e inferior: 2 cm

Os parágrafos devem iniciar a 2,5 cm a partir da margem esquerda. Para citações com mais de três linhas usar 4 cm de recuo da margem esquerda e parágrafo justificado (Biblioteca Comunitária UFSCAR, 2013, p. 1).

6.1 ESPAÇAMENTO

Todo texto deve ser digitado com espaçamento 1,5 entre linhas, excetuando-se as citações de mais de três linhas, notas de rodapé, legenda das ilustrações e das tabelas, natureza (tipo do trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetido e área de concentração), que devem ser digitados em espaço simples. As referências, ao final do trabalho, devem ser separadas entre si por um espaço simples em branco. (ABNT, 2011, p. 10).

6.2 NOTAS DE RODAPÉ

“As notas devem ser digitadas dentro das margens, ficando separadas do texto por um espaço simples de entre linhas e por filete de 5 cm, a partir da margem esquerda.” (ABNT, 2011, p. 10).

6.3 PAGINAÇÃO

As folhas ou páginas pré-textuais devem ser contadas, mas não numeradas. E a numeração deve iniciar a partir da introdução.

O trabalho não deve ser digitado em anverso e verso.

No caso de o trabalho ser constituído de mais de um volume, deve ser mantida uma única sequência de numeração das folhas ou páginas, do primeiro ao último volume. Havendo apêndice e anexo, as suas folhas ou páginas devem ser numeradas de maneira contínua e sua paginação deve dar seguimento à do texto principal (ABNT, 2011, p. 11).

7 CITAÇÕES

Toda frase que não for sua deve ser citada (Volpato, 2010).

“Citação é a menção de uma informação extraída de outra fonte.” (ABNT, 2002, p. 1).

Regras gerais

“As chamadas pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título incluído na sentença devem ser em letras maiúsculas e minúsculas e, quando estiverem entre parênteses, devem ser em letras maiúsculas”. (ABNT, 2002, p. 2).

Exemplos:

Quanto ao processo de frutificação, ele inicia-se aproximadamente após 7 dias da fecundação da flor, conforme Barros (1988).

“Dissertações e teses são formas muito restritas de divulgação de trabalho científico [...]” (VOLPATO, 2000, p. 220).

CITAÇÃO DIRETA: “transcrição textual da parte da obra do autor consultado”. (ABNT, 2002, p. 2).

Com até 3 linhas:

Segundo Rudio (2007, p. 55), “Fazer um projeto de pesquisa é traçar um caminho eficaz que conduza ao fim que se pretende atingir, livrando o pesquisador do perigo de se perder, antes de tê-lo alcançado”. **AUTOR NO INÍCIO DA FRASE**

“Fazer um projeto de pesquisa é traçar um caminho eficaz que conduza ao fim que se pretende atingir, livrando o pesquisador do perigo de se perder, antes de tê-lo alcançado” (RUDIO, 2007, p. 55). **AUTOR NO FINAL DA FRASE**

Com mais de 3 linhas:

Autor no **início** da frase

Em seu livro, Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, Marconi e Lakatos, (2008, p. 35) destacam que:

O conhecimento científico é comunicável à medida que deve ser formulado de tal forma que outros investigadores possam verificar seus dados e hipóteses – em razão direta da quantidade de investigadores independentes que tomam conhecimento das hipóteses e técnicas, multiplicam-se as possibilidades de confirmação ou refutação delas.

Autor no **final** da frase

O conhecimento científico é comunicável à medida que deve ser formulado de tal forma que outros investigadores possam verificar seus dados e hipóteses – em razão direta da quantidade de investigadores independentes que tomam conhecimento das hipóteses e técnicas, multiplicam-se as possibilidades de confirmação ou refutação delas. (MARCONI; LAKATOS, 2008, p. 35).

CITAÇÃO INDIRETA: “texto baseado na obra do autor consultado” (ABNT, 2002, p. 2).

Texto **original** do autor

“Ao citar uma informação, a partir da qual construirá conclusões, esteja certo de que ela é sólida e que está disponível”. (VOLPATO, 2010, p. 288).

Texto **alterado** com as ideias do autor

Segundo Volpato (2010), ao inserir uma citação no seu texto, o autor deverá se certificar de sua efetividade e acessibilidade.

Citação de citação: “citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original consultado”. (ABNT, 2002, p. 1).

O “apud” (citado por) deve ser usado quando não for possível o acesso à obra.

Segundo Fisher (1986 apud Smith, 1990, p. 29) diz ser [...]

Informações informais

“Quando se tratar de dados obtidos por informação verbal (palestras, debates, comunicações, etc.), indicar, entre parênteses, a expressão “informação verbal”, mencionando os dados disponíveis em **nota de rodapé**”.(ABNT, 2002, p. 2).

No texto

O convite foi aceito por estar em plena consonância com os escopos dos Projetos Rede Brasil Arroz e Melhor Arroz (informação verbal)¹.

No rodapé da página

¹ Notícia fornecida por Júlio de Almeida de Souza Hindenburg no II Seminário Brasileiro do Arroz, em Londrina, em 28 de agosto de 2005.

Destaque de trechos

ABNT (2002, p. 3) “para enfatizar trechos da citação, destaque com negrito e use a expressão ‘grifo nosso’ entre parênteses, após a chamada da citação, ou ‘grifo do autor’, caso o destaque já faça parte da obra consultada.”

“[...] observa-se que a produtividade do arroz em todas as situações **creceu mais** do que a da soja no referido período.” (FERREIRA, 2014, p. 23, grifo nosso).

8 REFERÊNCIAS ABNT

8.1 AUTORIA

Para **sobrenomes de autor, instituições como autoras (autores corporativos) e nomes de evento**, utilizar letras MAIÚSCULAS;

Manter o grau de parentesco, conforme o idioma para **Filho, Júnior, Neto, Sobrinho**.

SILVA JÚNIOR, J. de;

TADEU FILHO, R.;

CARSON, E. D. Jr.;

Sobrenomes compostos ou ligados por hífen

CASTRO E SILVA, H.;

ESPÍRITO SANTO, C.;

FRETTER-PICO, O.;

Nomes espanhóis

VASQUES MARTINEZ, A.;

MENENDEZ, T. R

RODRÍGUEZ JIMÉNEZ, A.

Outros sobrenomes estrangeiros

MacTREVOR

McLAUGHLIN

VAN DYKE, H.

MACDONALD, J.

LE GUAY, F.

O'CONNER, R. P.

DU BOIS, E. F.

D'ALBUQUERQUE, A. C.

RAIJ, B. van

WERNE VON THORSTEN, S.

JONG VAN LIER, Q. de

PENNING DE VRIES, F. W. T.

VAN DAMME, J.C.

FRISCH, K. Von

LIPPE, J. von der

GRAAF, P.K. van der

JUNG, C.

ZHOU, W. H.

Organizadores, compiladores, editores

Quando houver indicação explícita de responsabilidade pelo conjunto da obra, em coletâneas de vários autores, a entrada deve ser feita pelo nome do responsável, seguida da abreviação, no singular, do tipo de participação (organizador, compilador, editor, coordenador, etc.), entre parênteses. (ABNT, 2002, p. 14)

CASTRO, V. (Org.).

BERSANO, J. G.; OGATA, R. A. (Ed.).

HIPOLITO, M.; MARTINS, A. M. C. R. P. F.; BERSANO, J. (Coord.).

Autores entidades

INSTITUTO BIOLÓGICO

WORD ORGANIZATION FOR ANIMAL HEALTH

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA

Eventos

CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE BUIATRIA

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS, BIOLÓGICAS
E AMBIENTAIS

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE AQUICULTURA

Título de periódicos

Havendo a necessidade de referenciar **toda a coleção** do periódico ou um número ou fascículo integralmente.

ARQUIVOS DO INSTITUTO BIOLÓGICO
TROPICAL PLANT PATHOLOGY
HORTICULTURA BRASILEIRA
NATURE BIOTECHNOLOGY

8.2 TÍTULO

Deve ser copiado conforme se apresenta no documento referenciado.

8.3 EDIÇÃO

“Deve ser transcrita, utilizando-se abreviaturas dos numerais ordinais e da palavra edição, ambas na forma adotada na língua do documento.” (ABNT, 2002, p. 16).

6th

15. ed.

2. Aufl.

5. ed. rev. e aum.

8.4 LOCAL

Indicar como está no documento

Munique

Muenchen

München

Mais de um local, indicar o **primeiro**

Cidades homônimas acrescentar Estado ou País

Iguape, SP

Iguape, CE

Cidade não aparece no documento, mas pode ser indicada entre colchetes

[Salvador]

[Recife]

“Não sendo possível indicar o local, usar a o termo *sine loco*, sem local, entre colchetes.”
(ABNT, 2002, p. 16).

[S. l.]

8.5 EDITORA

A ABNT (2002, p. 16) destaca que “o nome da editora deve ser indicado como figura no documento, abreviando-se os prenomes e suprimindo-se as palavras que designam a natureza jurídica ou comercial, desde que sejam indispensáveis para a identificação.”

Livraria Cultura - Cultura

Editora Landmark - Landmark

Editora da Universidade de São Paulo - EDUSP

8.6 DATA

“Se nenhuma data de publicação, distribuição, copyright, impressão puder ser determinada, registra-se uma data aproximada entre colchetes.” (ABNT, 2002, p. 17).

[1991 ou 1992] – Um ano ou outro

[1994?] – data provável

[2003] – data certa, não indicada no documento

[entre 1996 e 2006] – use intervalos menores de 20 anos

[ca. 2010] – data aproximada

[201-] – década certa

[200-?] – década provável

[21--] – século certo

[21--?] – século provável

8.7 PAGINAÇÃO

119 p. – Livro

p. 9-32 – Capítulo ou partes de livros

p. 596-614 – Artigos de periódicos

8.8 REFERÊNCIAS: definição

Segundo ABNT (2002, p. 2) “**referência** é o conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual.”

É constituída de:

Elementos essenciais: informações indispensáveis indisponíveis à identificação do documento, são estritamente vinculados ao suporte documental e variam, portanto, conforme o tipo. **Elementos complementares:** são informações que, acrescentadas aos elementos essenciais, permitem melhor caracterizar os documentos. Devem ser alinhadas à margem esquerda do texto e de forma a se identificar individualmente cada documento, em espaço simples e separadas entre si por espaço duplo. (ABNT, 2002, p. 2).

Adotar o recurso tipográfico **negrito** para destacar o elemento título em todas as referências de um documento, com exceção de obras sem indicação de autoria, ou de responsabilidade, cujo elemento de entrada é o próprio título, já destacado pelo uso de letras maiúsculas na primeira palavra, com exclusão de artigos definidos e indefinidos e palavras monossilábicas. Não destacar o subtítulo. (ABNT, 2002, p. 3).

As referências devem ser alfabeticamente ordenadas pelo último sobrenome do primeiro autor, sendo ele único ou com colaboradores. Seguir a ordem cronológica crescente de publicação quando houver mais de uma referência do mesmo autor.

8.9 MODELOS DE REFERÊNCIAS

Livro – com um autor

AQUINI, A. A. S. **Agronomia, agrônomos & desenvolvimento**. Florianópolis: insular, 2014. 441 p.

Livro – com dois autores

PHILIPPI JR, A.; SILVA NETO, A. J. **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação**. São Paulo: Manole, 2011. 998 p.

Livro – com três autores

SANTOS, R. C. dos.; FREIRE, R. M. M.; LIMA, L. M. de. **O agronegócio do amendoim no Brasil**. 2. ed. rev. e atual. Brasília: EMBRAPA. 585 p.

Livro – mais de três autores

CASTRO, A. C. R. de. et al. (Ed.). **Antuário**. Brasília: EMBRAPA, 2012. 163 p.

Livro – mais de três autores

SOUZA, J. M. L. de. et al. **Castanha-do-Brasil despelculada e salgada**. 2. ed. rev. e atual. Brasília: EMBRAPA, 2012. 36 p.

Responsabilidade intelectual

BEGNAMI, J.; DE BURGHGRAVE, T. (Org.). **Pedagogia da alternância e sustentabilidade**. Orizona, GO: UNEFAB, 2013.

Autor corporativo

BRASIL. Ministério da Agricultura. **Soluções tecnológicas e inovação: a EMBRAPA no ano internacional da agricultura familiar**. Brasília: EMBRAPA, 2014.

PARANÁ (Estado). Secretaria do Estado da Agricultura e do Abastecimento. **Ocorrência de bactérias e fungos fitopatogênicos no Estado do Paraná**. Curitiba, 1991. 91 p.

COMISION NACIONAL DE ZOONOSIS. **La tuberculosis bovina em la Republica Argentina**. Buenos Aires, 1928.

Subtítulo

DRUMMOND, J. E. **Proteção e produção: biodiversidade e agricultura no Brasil**. Rio de Janeiro: Garamond, 2014.

Volume

FORZZA, R. C. et al. (Org.). **Catálogo de plantas e fungos do Brasil**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2010. 2 v.

FORZZA, R. C. et al. (Org.). **Catálogo de plantas e fungos do Brasil**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2010. v. 2.

Circular técnica

CARVALHO, L.C.; ALVARENGA, A.A. **Tratamento de inverno em fruteiras temperadas**. Belo Horizonte: EPAMIG, 2003. 23p. (Circular Técnica, 160).

Capítulo de livro

ZORZENON F. J.; CAMPOS-FARINHA, A. E. de C. Formigas. In: ALEXANDRE, M. A. V.; DUARTE, L. M. L.; CAMPOS-FARINHA, A. E. de C. (Ed.). **Plantas ornamentais: doenças e pragas**. São Paulo: Instituto Biológico. p. 279-301. v. 1.

Periódicos

Artigo impresso com três autores

MARTINS, J. F. da S.; FERREIRA, E.; PINHEIRO, B. da S. Simulação do dano causado por lagartas-da-folha ao arroz de sequeiro. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v. 17, n. 8, p. 1113-1119, 1982.

Artigo impresso com mais de três autores

STAMFORD, N. P. et al. Rock biofertilizer and earthworm compost on sugarcane performance and soil attributes in two consecutive years. **Scientia Agricola**, Piracicaba, v. 73, n. 1, p. 29-33, 2016.

Artigo online

AZAMBUJA R.; DEGRANDE, P. E. Trinta anos do bicudo-do-algodoeiro no Brasil. **Arquivos do Instituto Biológico**, São Paulo, v. 81, n. 4, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aib/v81n4/1808-1657-aib-1808-1657000012013.pdf>>. Acesso em: 21 dez. 2015.

Artigo online com mais de três autores

MENEGHINI, R. C. M. et al. How can dairies maximize their profits and properly remunerate their dairy farmers?. **Scientia Agricola**, Piracicaba, v. 73, n. 1, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sa/v73n1/0103-9016-sa-73-1-0051.pdf>>. Acesso em: 08 jan. 2016.

Epub ahead of print

BLECHARCZYK A. et al. The phenology of winter rye in Poland: an analysis of long-term experimental data. **International Society of Biometereology**, 2016 Jan 5. [Epub ahead of print].

Digital Object Identifier (DOI)

FIALHO, R. O.; PAPA, M. F. S.; PEREIRA, D. A. S. Efeito fungitóxico de óleos essenciais sobre *Phakopsora euvitis*, agente causal de ferrugem da videira. **Arquivos do Instituto Biológico**, São Paulo, v. 82, 2015. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S1808-16572015000100211&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. DOI: 10.1590/s1808-1657000702013.

Acesso em: 12 jan. 2015.

Volume e número com suplemento

KOZEN, G. B.; FIGUEIREDO, J. A. S.; QUEVEDO, D. M. History of water quality parameters: a study on the Sinos River/ Brazil. **Brazilian Journal of Biology**, São Carlos, v. 75, n. 2, p.1-10, 2015. Suplemento 2.

Número especial

AZIZPOUR, A.; MOGHADAM, N. Effects of yeast glucomannan and sodium bentonite on the toxicity of aflatoxin in broilers. **Revista Brasileira de Ciência Agrícola**, Campinas, v. 17, p.3-13, 2015. Número especial.

Matéria de jornal

FERRAZ, L.; GERAQUE, E. Sem controle, alimentos circulam no país com agrotóxico irregular. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 14 jan. 2016. Cotidiano, p. 2.

Dissertação de mestrado

SOUZA, F. de. **Impacto da presença de *herpesvírus* em peixes e rãs provenientes de criações comerciais, experimentais e recreativas**. 2015. 61 f. Dissertação (Mestrado em Segurança Alimentar e Sanidade no Agroecossistema) – Programa de Pós-Graduação, Instituto Biológico, São Paulo, 2015.

Dissertação online

ABDALLA FILHO, A. L. **Produção de gases, síntese microbiana pelo radiofósforo e digestibilidade do babaçu e mofumbo em dietas de ovinos**. 2015. 81 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Centro de Energia Nuclear na Agricultura, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2015. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/64/64133/tde-05052015-094343/pt-br.php>. Acesso em: 18 dez. 2015.

Tese

BALDASSI, L. **Verificação da toxigenicidade de cepas de *Clostridium perfringens* isoladas de material de origem bovina e sua tipificação pelo ensaio imunoenzimático e eletroforese corada para esterase**. 1998. 114 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

Tese online

RÉ, T. M. **O uso de formigas como bioindicadores no monitoramento ambiental de revegetação de áreas mineradas**. 2007. 244 f. Tese (Doutorado em Engenharia) –Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/3/3134/tde-09012008-084450/pt-br.php>. Acesso em: 18 dez. 2015.

Tese de livre-docência

ANDREOTE, F. D. **Estrutura e função do microbioma de solos brasileiros**. 2014. 143 f. Tese (Livre-Docência) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2014.

Tese de livre-docência online

ÂNGULO FILHO, R. **Avaliação da exatidão de posicionamento planimétrico de um receptor GPS operando sob diferentes condições de cobertura vegetal**. 2001. 70 f. Tese (Livre-Docência) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2001. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/11/tde-31052006-111657/pt-br.php>. Acesso em: 14 jan. 2015.

Projeto de pesquisa

CARVALHO, H. W. P. **Investigação do metabolismo de nanomateriais absorvidos por plantas empregando-se espectroscopias vibracional e de raios X**. Piracicaba: Centro de Energia Nuclear na Agricultura, Universidade de São Paulo, 2015. [Projeto de pesquisa].

Relatório de pesquisa

FERREIRA FILHO, J. B. de S.; BELOT, J. L.; MARQUIÉ, C. (Coord.). **Análise prospectiva dos mercados da fibra e do caroço de algodão em relação à qualidade**: o ponto de vista da produção e do beneficiamento. [Relatório de pesquisa]. Piracicaba: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, Universidade de São Paulo, 2005.

Eventos

Considerados no todo

ENCONTRO DE MIRMECOLOGIA, 10., 1995, Piracicaba.

Anais. Piracicaba: ESALQ, 1995.

Trabalhos apresentados em eventos (resumos, anais, proceedings, etc.)

SILVA, E. C. O SENAR-PR, o empreendedorismo e a agroinformática. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGRONFORMÁTICA, 5., 2005, Londrina. **Anais**. Londrina: UEL, 2005. p. 29-34.

CHARCHAR, J. M. *Meloidogyne* em hortaliças. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE NEMATOLOGIA TROPICAL, 19., 1995, Rio Quente. **Resumos**. Rio Quente: SBN, 1995. p. 149 - 153.

Eventos publicados em periódicos

ARAÚJO, F. L. S. et al. Avaliação do desempenho da produção de leite de girolandas submetidas à alimentação durante a ordenha. *O Biológico*, v. 77, p. 1. Supl. 2. [Apresentado no XI Congresso Brasileiro e XVII Congresso Latinoamericano de Buiatria, 2015, São Paulo].

Mapa

SÃO PAULO mais verde: mapa da cobertura vegetal nativa paulista. São Paulo: FAPESP, 2010. 1 mapa.

Relatório técnico ou científico

PEARSON, C. H. et al. **Guidelines for using conservation tillage under furrow irrigation**. Colorado: Western Colorado Research, 2002. (Technical Report, TR02-6).

Outros documentos eletrônicos

Livro

FORZZA, R. C. et al. (Org.). **Catálogo de plantas e fungos do Brasil**. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2010. v.1. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/z3529/pdf/forzza-9788560035083.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2016.

UNDERSANDER, D. et al. Alfafa management guide. Wisconsin: American Society of Agronomy, 2011. Available from: <https://www.agronomy.org/files/publications/alfalfa-management-guide.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2016.

Capítulo de livro (e-book)

SILVEIRA, A. C.; MARTINS E. Histórico do controle da transmissão vetorial e situação epidemiológica atual. In: GALVÃO C. (Org.). **Vetores da doença de Chagas no Brasil**. Curitiba: Sociedade Brasileira de Zoologia, 2014. 289 p. (Série Zoologia. Guias e Manuais de Identificação). Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/mw58j/pdf/galvao-9788598203096.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2016.

Evento

MORAES, W. S. et al. Catalogação das doenças em plantas ornamentais do Vale do Ribeira. In: REUNIÃO ITINERANTE DE FITOSSANIDADE DO INSTITUTO BIOLÓGICO, 14., 2006, Pariquera-Açu. **Anais**. Pariquera-Açu: Instituto Biológico, 2006. Disponível em: <http://www.biologico.sp.gov.br/rifib/XIVRifib/moraes.PDF>. Acesso em: 27 jan. 2016.

Homepage/ Website/ Portal

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Brasília, 2013- 2016. Disponível em: <http://www.embrapa.br/>. Acesso em: 27 jan. 2016.

BLOG

ZINNI, R. D. Ecologia, conservação, biologia de invasões e ciência. Brasília: Rafael D. Zinni. Disponível em: <http://rzenni.info/blog/>. Acesso em: 28 jan. 2016.

Bases de dados online

LILACS. São Paulo: Centro Latino /americano e do Caribe de informações em Ciências da Saúde, 2016. Disponível em: <http://lilacs.bvsalud.org/>. Acesso em: 27 jan. 2016.

Norma técnica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15287: informação e documentação – projeto de pesquisa – apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: informação e documentação – resumo – apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

GARCIA, E. M.; CARMO, L. C.; FERRAZ, K. M. A. **Normas para elaboração de dissertações e teses**. 3. ed. Piracicaba: ESALQ, 2005.

TAKAHASHI, J. A.; FILET, N. B.; GARDIM, S. M. et al. **Guia prático para elaboração de dissertação, tese, monografia e projeto de pesquisa**. São Paulo: Escola de Enfermagem da USP, 2015.

DECS. São Paulo: Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, 2015. Disponível em: <<http://decs.bvsalud.org/>>. Acesso em: 22 jun. 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6024: informação e documentação – numeração progressiva das seções de um documento – apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA UFSCAR. **Guia para apresentação de trabalho acadêmico**: de acordo com NBR 14724:2011. São Carlos, 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.